



Meu caro Rogério.

Paris 5 de Fevereiro de 1899.

Faço votos para que tenhas passado melhor de saúde, sem que haja soffrido repetições dos accessos de erysipela que haute o incommodam. Aqui tenho estado depois de uma frequencia semora em Lisboa, onde procurei prestar algumas homenagem a memoria do nosso bom e fran letrado Pai. Passo em Paris todo o tempo dividido entre a visita dos hospitaes, dos museus, a Companhia de alguns jornalistas e homens de letras, e a frequencia da Comedia ou da Opera. Tive por diversos vezes nas Casas legislativas e encontros offerecencia de ouros alguns dos seus membros ou doctos. Entre elles acrim padre, o abbe Lemire, de muitos talentos e muitas sympathias. Foi

destinadas a um successo o bicepo de elle sobre o or-
gamento dos cultos. Os radicais e socialistas aprofun-
dando o suspense do governo e os reclamos da opinião,
em favor das economias que a actual situação da
Francia exige, pediam a supressão dos subsidios a
alem. O eminente orador Follen com muito ele-
vado e ardor, declarou-se francamente republicano
e affirmou que não havia motivo algum que podesse
impedir um padre de apoiar as actuaes instituições
politicar da Francia, cunbante que não as fizessem
instrumentos de perseguição contra a Egreja e contra o
alem. Disse mais que se os honras de maior autori-
dade e responsabilidade politica entre o povo francez
estavam concuvidos, como elle acreditava e como as
opiniões e os factos demonstravam, que a união era
não de uma necessidade entre a Egreja e a Francia,
como um elemento poderoso de ordem, de civilização

e de paz para os espiritos, e de governo para os viceroyes
seu e progressos do paiz, era muito mais devida, muito
to mais exacta, muito mais politica que esta uniao
se mantivesse. Com o maior respeito, com as maiores
attencões reciproas, com a maior loudade e submissão
mutua, de sorte que para maior prestigio e força
do noção, estubessentem no orden moral, mate-
rial, seu divergenciais interesses e condemnacões, os dois
goveros, o civil e o religioso nas espheras respectivas
de influencia, de accão. Na obra de pacificação e
clera entraria com o seu concurren sobre a effiaç.
Toda a Camara applaudia o orador e em sua sequida
a imprensa de todo os analizes fazia referencias as
mais succinias, as eloquentes e cridenciosas exordios.
Muitas recordacões tive dos seus sentimentos,
das suas opinioes, das suas palavras, nesse dia que
que fallou o Abbi Lemire. Seus discursos, seu

o proposito de viajá-lo, o padre Baglin devia
quida melhor, com maior encanto e eloquen-
cia, o que a Camara franceza ouviu com tanta
sympathia e com tão grandes e ruidosos applau-
sos. Não me tenho lembrado de visitar algu-
mas egrejas: Notre-Dame, Magdalena, S. Luti-
pici, Trinite. Na Magdalena ouvi a missa
de minha Mãe, no dia do que comemorava
o seu doloroso passamento. Pretendia confes-
são e Commungar, o Luiz de Rezende, jesuít., de-
sejando compaeser a missa, como fez, impedime-
to de fronteira esse acto que eu queria que ficasse
entre mim e os meus mais caros parentes. Foi tal-
vez um acto de fraqueza esse adiamento pelo moti-
vo a que alludi, mas Deus me perdoará e eu breve
terei oportunidade de cumprir esse dever religioso.
Recomende-me ao Virgetio de Lemos. De v. m. au.
Ollivel